

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

SUL-AMERICANO Campeão com recorde em Santa Fé, brasiliense de Sobradinho transforma 2026 em temporada de evolução e reafirmação, com bons resultados em distância que será adotada nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028

Auge em marcha

DANILO QUEIROZ

Há temporadas nas quais um atleta disputa para confirmar o próprio tamanho. Há outras nas quais ele compete para descobrir até onde ainda pode chegar. Para Caio Bonfim, 2026 teve um pouco das duas coisas. Aos 35 anos, o brasiliense de Sobradinho atravessou o calendário entre recordes, pódios e novas distâncias, manteve-se entre os principais nomes da marcha atlética mundial e terminou o ano com uma conquista capaz de apontar para o futuro: o ouro nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé-2026, na Argentina, acompanhado do recorde sul-americano da meia maratona em pista.

O resultado na possível última competição do atleta no ano está longe de ser um caso isolado. Ele fecha mais um capítulo de um caminho iniciado com os olhos voltados para Los Angeles-2028, onde a meia maratona de marcha atlética fará parte do programa olímpico. Antes dos Jogos, há o Pan-Americano de Lima, em 2027, e Santa Fé-2026 funcionou como uma das portas de entrada para essa competição: os campeões das provas individuais do atletismo garantiram vaga no Pan. Caio, portanto, termina 2026 com o título continental e uma nova referência de desempenho para perseguir nos próximos dois anos.

Mas a história desta temporada começou muito antes de Santa Fé. O brasiliense iniciou a preparação logo no segundo dia do ano e faturou a Copa Brasil. Em fevereiro, ainda construindo a forma para o Mundial de Marcha Atlética por Equipes de Brasília, Caio baixou o recorde brasileiro e sul-americano da meia maratona para 1h21min44s, em Kobe, no Japão. Pouco depois, foi prata em Taicang, na China. Era o começo de um ano no qual a marcha deixaria de ser apenas uma prova de resistência para também exigir dele novas estratégias, novos ritmos e uma adaptação à futura distância olímpica de 21,097 km.

E então veio Brasília. O Mundial de Marcha Atlética por Equipes transformou a cidade natal em palco de uma das conquistas mais simbólicas da carreira. Na Esplanada dos Ministérios, diante de uma torcida próxima e de uma prova carregada de expectativa, Caio conquistou o bronze na meia maratona, com 1h27min36s. Era a quinta medalha dele em Mundiais e, ao mesmo tempo, uma lacuna preenchida: faltava um pódio justamente no evento específico da marcha atlética. O cenário tornou a medalha ainda mais especial. “No dia que Brasília saiu como sede, eu falei: ‘nossa, estou lascado’. Muita responsabilidade. A cidade que eu nasci e escolhi treinar, representar”,

Alexandre Loureiro/COB



Caio Bonfim estabeleceu novo recorde sul-americano em provas de pista e colocou em prática estratégia treinada ao longo do ano para vencer

Alexandre Loureiro/COB



A nova medalha da coleção brasiliense dá fôlego para o Pan de Lima

contou o brasiliense após a prova. “Deus escolheu esse dia, em Brasília, para eu preencher meu álbum de figurinhas.”

A medalha em casa, porém, não encerrou o capítulo da brilhante temporada. Menos de duas semanas depois, Caio voltou à pista para

disputar os 5.000 metros no Troféu Adhemar Ferreira da Silva e estabeleceu outro recorde continental. Com 18min37s35, superou a marca de Jefferson Pérez, vigente desde 2007. A façanha ajudou a revelar outra dimensão da temporada: o marchador não estava apenas

administrando o calendário de um campeão mundial e medalhista olímpico; estava testando os próprios limites em provas diferentes, ajustando velocidade e resistência para a nova distância olímpica.

O segundo semestre manteve a curva ascendente na meia maratona. Depois de prata em Podebrady, quarto lugar em La Coruña e bronze em Madri, o marchador chegou ao Troféu Brasil em julho e venceu novamente a prova da distância, desta vez em 1h24m20s93, estabelecendo o recorde sul-americano da etapa em pista. Dois dias depois, voltou a vencer, agora nos 35.000 metros, com 2h31m09s70 e mais um recorde sul-americano. O primeiro resultado ainda rendeu a Caio o 16º título no Troféu Brasil, enquanto o segundo ampliou para 17 a coleção de conquistas dele na competição.

Embasado no repertório acumulado durante oito meses, Caio chegou a Santa Fé. A prova não foi uma marcha solitária na frente:

o equatoriano Alexander Hurtado permaneceu na disputa até os quilômetros finais, e o brasileiro precisou colocar em prática justamente uma das armas trabalhadas durante a temporada: os tiros de 3.000 metros. Caio impôs ritmo, esperou o momento certo e acelerou na parte decisiva para completar as 53 voltas em 1h22m30s10, sete segundos à frente do adversário. O equatoriano ficou com a prata, enquanto Jordy Jiménez terminou em terceiro. O ouro veio acompanhado de mais um recorde brasileiro e sul-americano de pista.

A maneira como a vitória foi construída parece resumir o ano. Depois de passar parte da prova atrás dos líderes, Caio guardou energia para os 3.000 metros finais e colocou em prática o trabalho realizado nos treinos. “Eu falei: ‘cara, eu vou fazer os 3.000 m igual a gente treinou’ (em abril, praticou a 10m53s) e agradeço meus companheiros de treino. A gente se preparou muito para essa reta final”,

explicou o campeão, ao contar como conseguiu responder ao ataque de Hurtado. “Para mim, a medalha é um sonho realizado. Fico feliz, porque essa construção de hoje, nessa prova, é a última etapa para o ano pré-olímpico de 2027. Então, vamos lá”, afirmou Caio.

A frase talvez seja a melhor maneira de olhar para o próximo capítulo. Caio já tem uma prata olímpica, ouros, pratas e bronzes em Mundiais. Agora, aos 35, ele encerra um ano no qual voltou a quebrar recordes e mostrou capacidade para evoluir em uma prova nova no programa olímpico. O Pan de Lima será a próxima grande estação. Lá, buscará o primeiro ouro da carreira no evento (tem duas pratas e dois bronzes). Depois, Los Angeles. Entre uma parada e outra, o marchador de Sobradinho terá tempo para fazer aquilo capaz de sustentar uma carreira tão longeva: treinar, se reenergizar ao lado da família, ajustar detalhes e descobrir mais alguns segundos para tirar do relógio.

Conmebol multa o Fla

A Conmebol multou o Flamengo e o técnico Leonardo Jardim por um atraso no reinício do jogo contra o Independiente del Valle, no Estádio Atahualpa, em Quito, no último 10 de setembro, pelas quartas de final da Libertadores. A entidade emitiu a notificação ontem. Cabe recurso. A multa ao clube é de 60 mil dólares (R\$ 304 mil), enquanto a do técnico português é de 40 mil dólares (R\$ 206,6 mil). Os valores serão debitados do montante que o Fla terá a receber por direitos de transmissão.

Caio Bonfim em 2026

Janeiro Copa Brasil — ouro 1h28m00s (meia maratona)
Fevereiro Campeonato Japonês 1h21m44s (meia maratona) Recorde sul-americano
Circuito Mundial — prata 1h23m00s (meia maratona)
Abril Mundial de Marcha — bronze 1h27m36s (meia maratona)
Troféu Adhemar 18m37s35 (5.000m) Recorde sul-americano
Maio Podebrady — prata 1h23m40s (meia maratona)
La Coruña — 4º lugar 1h24m08s (meia maratona)
Madri — bronze 39m31s (10 km)
Julho Troféu Brasil — ouro 1h24m20s93 (meia maratona) Recorde sul-americano de pista
Troféu Brasil — ouro 2h31m09s (35 km) Recorde sul-americano
Setembro Jogos Sul-Americanos 1h22m30s10 (meia maratona) Recorde sul-americano de pista

Giro esportivo

Alexandre Loureiro/COB



Piu sobra em Santa Fé

Alison dos Santos sagrou-se campeão da prova dos 400m rasos nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé. Na Argentina, Piu completou a prova em 44s61 e terminou quase um segundo na frente do 2º lugar.

Raul Baretta/Santos



Peixe condenado

O Santos foi condenado pela Câmara Nacional de Resolução de Disputas (CNRD) por conta de uma dívida de mais de R\$ 18 milhões com o Cuiabá. A cobrança é referente ao zagueiro Joaquim.

Paul Crock/AFP



Corneta de Alonso

O experiente Fernando Alonso tornou-se o porta-voz dos pilotos para resgatar a Fórmula 1 atrativa. Crítico às novas regras, o espanhol diz que “acabou a diversão” nas corridas em 2026.

Isabela Azine/Atlético-GO



Novo comando no Inter

O Internacional anunciou Eduardo Baptista como novo treinador do clube. O profissional chega como uma tentativa desesperada para tentar livrar o clube do rebaixamento no Brasileiro.

Cesar Greco/Palmeiras



Abel de saída?

Bastante questionado pela queda de rendimento do Palmeiras no Campeonato Brasileiro, o técnico Abel Ferreira surge como um dos favoritos para assumir a função de treinador no Sporting.

Darrian Traynor/AFP



Caso Hakimi

O lateral Hakimi enfrentará o banco dos réus por acusação de estupro contra uma jovem. A defesa havia entrado com um recurso no Supremo Tribunal de Versalles, que encaminhou o caso à julgamento.